

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



POLÍTICA SOCIAL E NEOCONSERVADORISMO: as velhas novas requisições profissionais em contexto de regressão de direitos.

Maria Cecilia Olivio¹
Mariana Oliveira Decarli²
Nalá Ayalén Sánchez Caravaca³

RESUMO

No atual contexto de regressão de direitos sociais, podemos visualizar o fortalecimento de direções conservadoras tanto no Serviço social, quanto nas Políticas Sociais. É com a preocupação de entender os movimentos que compõem esse processo e as implicações para o Serviço Social que propomos o debate deste artigo, que tem natureza teórico conceitual. Assim, o objetivo é compreender o neoconservadorismo no interior da profissão a partir das práticas voluntaristas religiosas na Assistência Social. Para tanto, está organizado em três momentos. Inicialmente apresentamos breve discussão sobre a Política Social e o processo de regressão de direitos; na sequência localizamos o Serviço Social, sua origem conservadora, o processo de virada teórico metodológica e as alterações conjunturais que apontam respostas profissionais neoconservadoras para, finalmente, apontar brevemente os perigos do neoconservadorismo.

Palavras-chave: Serviço Social; Política Social. Neoconservadorismo.

ABSTRACT

In the current context of the regression of social rights, we can see the strengthening of conservative directions both in Social Work and in Social Policies. It is with the concern of understanding the movements that make up this process and the implications for Social Service that we propose the debate of this article, which is theoretical and conceptual in nature. Thus, the objective is to understand the neoconservatism within the profession based on the religious voluntarist practices in Social Assistance. To this end, it is organized in three moments. Initially, we present a brief discussion on Social Policy and the process of rights regression; then we locate Social Work, its conservative origin, the process of theoretical and methodological change and the conjunctural alterations that point to neoconservative professional responses and, finally, we briefly point out the dangers of neoconservatism.

Keywords: Social Work. Social Politics. Neoconservatism.

¹ Assistente Social (PMF/SC), Doutora em Serviço Social (UFSC). mariaceciliaolivio@gmail.com

² Professora Substituta DSS/UFSC, Doutora em Serviço Social (UFSC). mmariana.as@gmail.com

³ Professora Substituta DSS/UFSC, Doutora em Serviço Social (UFSC). nalaayalen@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social, como profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, é atravessado pelas movimentações da conjuntura de cada momento histórico. Ao longo de sua existência como profissão se localizou em diferentes posições teóricas, políticas e éticas. Nas últimas quatro décadas, o conjunto da categoria formulou, constituiu e fortaleceu um projeto ético-político hegemônico atrelado às lutas da classe trabalhadora e na defesa de um horizonte de emancipação humana.

Também, o Serviço Social é uma profissão que exerce sua atividade hegemonicamente em espaços das políticas sociais seja no âmbito da execução, formulação e planejamento das políticas sociais, seja no âmbito da formação de novos profissionais. Políticas sociais, que segundo Coutinho (1999), são os instrumentos pelos quais se materializam os direitos sociais, e que muitas vezes são definidas sem que esse fato seja levado em conta.

No atual contexto, podemos visualizar o fortalecimento de direções conservadoras tanto no Serviço social, quanto nas Políticas Sociais. É com a preocupação de entender os movimentos que compõem esse processo e as implicações para o Serviço Social que propomos o debate deste artigo, que tem natureza teórico conceitual. Assim, o objetivo é compreender o neoconservadorismo no interior da profissão a partir das práticas voluntaristas religiosas na Assistência Social. Para tanto, está organizado em três momentos. Inicialmente apresentamos breve discussão sobre a Política Social e o processo de regressão de direitos; na sequência localizamos o Serviço Social, sua origem conservadora, o processo de virada teórico metodológica e as alterações conjunturais que apontam respostas profissionais neoconservadoras para, finalmente, apontar brevemente os perigos do neoconservadorismo.

Nessa direção, a discussão deste texto se coloca a partir da realidade da política social em Florianópolis/SC, com foco na Assistência Social, especificamente em sua atual configuração no município.

PROMOÇÃO



APOIO





2 FRAGMENTADA, FOCALIZADA E SELETIVA: política social entre o aprofundamento do ideário neoliberal e o avanço do conservadorismo.

No dia 12 de Junho de 2023, morreu de frio, na rua, no centro da cidade de Florianópolis, um homem de 41 anos. Diante dos olhos de todos/as, o corpo gélido, anunciava, mais uma vez, o resultado iminente de décadas de medidas paliativas, de desmonte da política social, de esvaziamento e terceirização dos serviços públicos.

Pouco menos de um mês antes, no dia 26 de maio de 2023, a Defensoria Pública de Santa Catarina (DPESC)⁴ se reunia na mesma cidade para debater sobre a capacidade de atendimento, as deficiências e as possibilidades de melhorias no serviço prestado na Passarela da Cidadania, único espaço de acolhimento emergencial para pessoas em situação de rua na Capital catarinense, administrado pela Organização da Sociedade Civil "Núcleo de Recuperação e Reabilitação de Vidas – Nurrevi"⁵, mediante Edital de Chamamento Público as Secretaria Municipal de Assistência Social.

Essa reunião expressava inúmeras reclamações provenientes de serviços da prefeitura e da sociedade civil provenientes de uma falta evidente: enquanto o único espaço possível de acolhimento imediato⁶ conta com 160 vagas disponíveis para

⁴O registro da reunião foi publicado na página oficial da defensoria no dia 27 de maio de 2023: <https://www.instagram.com/p/Csv3-g3MsTp/>

⁵ Autodefinida como uma entidade cristã, a Nurrevi afirma na sua página -<https://www.nurrevi.org>- ter como missão “restaurar vidas que se encontram em situação familiar, social, psíquica e espiritual total ou parcialmente destruídas.” Buscando a partir do entendimento do indivíduo como um ser “biopsicossocial e espiritual”, cumprir com essa missão a partir da “construção e/ou fortalecimento dos valores éticos, morais e espirituais, a partir das práticas do amor, do trabalho e da valorização do ser humano”. A Nurrevi possui só em Santa Catarina a administração de acolhimentos para crianças e adolescentes localizados nos municípios de Florianópolis-SC, Biguaçu, Bom Retiro e Araquari; casas de passagem para pessoas em situação de rua no município de São José-SC; Comunidade Terapêutica no município de Palhoça-SC e da casa de passagem para mulheres em situação de rua e/ou violência.

⁶ Conforme consta na página da secretaria de assistência social o Município de Florianópolis - <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/semas/index.php> - a cidade de Florianópolis conta com três casas de passagem para adultos/as (Passarela da Cidadania, Casa de Apoio Social ao Morador de Rua - CONTINENTE, Casa de Apoio ao Morador de Rua - CENTRO e Serviço de acolhimento provisório com estrutura para acolher com privacidade pessoas do mesmo sexo ou grupo familiar). O fluxo de acesso a estes espaços se encontra mediado pelo encaminhamento dos dispositivos da secretaria de

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



pernoite, Florianópolis e, 2021 registrava 1.314 pessoas em situação de rua, segundo dados arrecadados pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (Polos/UFMG). Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), apontam que a população em situação de rua no Brasil aumentou em um 38% entre 2019 e 2022, o que representa um crescimento de 211% no período 2012 - 2022 (IPEA, 2022)⁷.

A morte encontra um homem de 41 anos dormindo na rua com temperaturas baixas somadas às chuvas predominantes deste território nessa época do ano na região sul. A Política Nacional de Assistência Social (PNAS), estabelece que devem ser garantidos serviços, tanto de média quanto de alta complexidade, para o atendimento da população em situação de rua, por ser considerada a pessoa em situação de rua como pessoa com direitos violados. Assim, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, devem ser garantidos serviços especializados de atendimentos que compreendem: o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) e casas de acolhimento (Brasil, 2009).

Entendemos que o fato dos serviços de acolhimento e atendimento não serem representativos para o atendimento da população em situação de rua e estarem em sua quase totalidade terceirizados e majoritariamente administrados por organizações de cunho religioso na Capital Catarinense – o único serviço que ainda resiste a terceirização é o Centro Pop – é, tragicamente, expressão da forma em que a Política Social (neste caso de Assistência Social) é implementada a nível municipal, mas também e antes de mais nada, de um projeto que promove a moralização das causas da pobreza extrema e, conseqüentemente, a transferência para o âmbito do privado da abordagem das expressões da questão social, o que traz desafios

assistência e só é concebido o acesso por demanda espontânea na passarela da cidadania, o que a torna o único espaço de acolhimento imediato sem mediação de atendimento em outros serviços.

⁷ Em comunicação publicada em dezembro 2022, e modificado em maio de 2023, o IPEA salienta que o crescimento da população em situação de rua no período 2012-2022 (2011%) supera amplamente o crescimento vegetativo da população Brasileira, que no mesmo período apresenta um crescimento de 11% (IPEA, 2023).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

concretos para o cotidiano de trabalho de assistentes sociais. Nesse sentido, a reflantropização desta política carrega em si, juntamente do movimento de apropriação do fundo público (SALVADOR, 2010), o reavivamento e intensificação de formas cada vez mais focalizadas e pontuais de execução da política, com tendências cada vez mais moralizantes da pobreza.

Isto porque a Política Nacional de Assistência Social, enquanto Política Social, é resultado e expressão de relações sociais contraditórias e se apresentam como formas de enfrentamento à questão social. Entendemos que

As políticas sociais e a formatação de padrões de proteção social são desdobramentos e até mesmo respostas e formas de enfrentamento - em geral setorializadas e fragmentadas - das expressões multifacetadas da questão social no capitalismo, cujo fundamento se encontra nas relações de exploração do capital sobre o trabalho [...] (BEHRING e BOSCHETTI, 2008, p. 51).

Assim, pensando no Estado como o resultante de relações sociais capitalistas nos direitos como a materialização da igualdade formal do Estado moderno e a Política Social como aquela ferramenta que vêm para manter viva a classe trabalhadora e reconhecer aquelas necessidades que não são reconhecidas como parte do salário⁸, as estratégias de intervenção elaboradas nesta área requerem uma reflexão constante acerca dos limites e possibilidades que representa cada luta que se leva adiante.

Por trás deste entendimento de Política Social subjaz a afirmação de que, no sistema capitalista a distribuição do capital não se caracteriza por ser equitativa e igual e, por consequência, tampouco podem sê-lo os processos que se desenvolvem no mundo capitalista, resultando que esse capital é apropriado mediante exploração do trabalho e acumulação que por incidência nos processos de valorização, acabam por incorrer em concentração e centralização do capital (MARX, 2013).

Nestes movimentos em que se monopolizam os meios de produção e se modifica a distribuição dos capitais, cada país é o reflexo do lugar que ocupa da

⁸E, portanto, como expressão do tempo socialmente necessário para a reprodução dos trabalhadores e das trabalhadoras, mas num reconhecimento que envolve necessariamente a disputa por ele, pois a própria ideia de necessidade é socialmente constituída e objeto de lutas (Pereira, 2002).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



divisão internacional do trabalho sendo que a Política Social acaba por refletir as condições de produção e acumulação da riqueza. Assim, nas nossas geografias, além de se plasmarem as expressões da propriedade privada do Capital, nos resta o movimento de adaptação dos sujeitos às necessidades do capital central. Ou, como Ruy Mauro Marini nos advertia em 1973:

[...] a participação da América Latina no mercado mundial contribuirá para que o eixo da acumulação na economia industrial se desloque da produção de mais-valia absoluta para a de mais-valia relativa, ou seja, que a acumulação passe a depender mais do aumento da capacidade produtiva do trabalho do que simplesmente da exploração do trabalhador. No entanto, o desenvolvimento da produção latino-americana, que permite à região coadjuvar com essa mudança qualitativa nos países centrais, dar-se-á fundamentalmente com uma maior exploração do trabalhador. É esse caráter contraditório da dependência latino-americana. (MARINI, 2005, p.144)

Se nada podemos decidir sobre o que se produz, menos ainda teremos domínio absoluto sobre como viverá a força de trabalho, a qual não podemos esquecer, se encontra em homens e mulheres de carne e osso⁹. Assim, o que não estiver contemplado no salário será obtido por meio de intervenções do Estado determinadas na configuração da Política Social, e esta se desenhará de uma maneira específica em cada momento histórico.

O terreno no qual se delineiam essas políticas não é inocente e aleatório. Trata-se do terreno de predominância das premissas de imortalidade do capitalismo e do mercado como organizadores da sociedade, ideias que atravessam a quase totalidade de sujeitos sociais. Isso se põe ao Serviço Social de diferentes formas. Dentre estas, na atual conjuntura, um novo-velho enfrentamento se abre: o reavivamento/fortalecimento de perspectivas e práticas conservadoras no interior da profissão, denominadas teoricamente de neoconservadorismo, que será aprofundado no tópico seguinte.

⁹ No Livro I do Capital, ao se referir ao processo de “compra e venda de força de trabalho”, Marx explicita: “Por força de trabalho ou capacidade de trabalho entendemos o complexo [*Inbegriff*] das capacidades físicas e mentais que existem na corporeidade [*Leiblichkeit*], na personalidade viva de um homem e que ele põe em movimento sempre que produz valores de uso de qualquer tipo” (MARX, 2013, p.242).

PROMOÇÃO



APOIO



3 NEOCONSERVADORISMO E SERVIÇO SOCIAL

O debate acerca do neoconservadorismo profissional é um debate fundamentalmente acerca da perspectiva profissional e da disputa entre o *ethos* conservador e o *ethos* revolucionário no interior da categoria¹⁰. Queremos dizer com isso que compreendemos o conservadorismo como uma força também política, ideológica, social, cultural no interior de uma ordem econômica e mundial.

Assim, as disputas internas de dois projetos políticos antagônicos no interior da categoria falam também da disputa de projetos societários e aqui, destacamos a importância de compreensão da dimensão ética da vida social e vinculação ontológica dessa dimensão a projetos profissionais particulares que se vinculam a projetos societários coletivos. (DECARLI, 2013)

Construindo as mediações necessárias para a reflexão presente, utilizamos Cantalice (2016) com o intuito de problematizar a força material que a ideologia e a forma dominante adquirem no contexto atual da disputa interna da profissão, de seu marco teórico e do fazer prático profissional - em suma, de sua práxis no interior da sociedade capitalista e dos desafios apontados. A autora constrói e traz ao centro do debate a reflexão de como a teoria pós-moderna dá base de sustentação teórico-metodológica à práticas que tensionam a perspectiva crítico-analítica hegemônica da profissão representada por seu código de ética de 1993.

Assim, Netto (2003), em sua compreensão desde Mandel, indica que a crise estrutural do sistema do capital, a partir da década de 1970, as consequências que o novo ordenamento do capitalismo determina na vida do ser social e as crises no interior do sistema do capital são crises de superprodução. Nesse sentido, compreendemos o quanto o neoconservadorismo está imbricado, costurado, atrelado ao neoliberalismo e ambos, são expressão dos novos ordenamentos da ordem do capital em seu desenvolvimento.

¹⁰ De onde enxergamos, essa disputa interna profissional não se desloca da disputa externa e coletiva, tão pouco da disputa de horizontes possíveis sociais que combatam a realidade capitalista e o capitalismo enquanto estrutura social, política, econômica, cultural e ideológica.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Essa crise assinalou o esgotamento de um período longo de crescimento do capital (os trinta anos gloriosos do pós-Segunda Guerra Mundial) e a inversão para um ciclo longo de recessão com apenas momentos episódicos de crescimento[...] (CANTALICE, 2006, p. 238)

A crise do período de crescimento do capital advém do longo período de recessão exigindo do capitalismo uma “transição com alterações no regime de acumulação e no modo de regulamentação social e política a ele associado” (CANTALICE, p.238). As consequências desse movimento¹¹ já são objeto de debate do Serviço Social e conformam a base daquilo que compreendemos como base das novas convocações da categoria para análise da realidade e do fazer profissional, o que nos importa aqui.

É fundamental nesse momento a compreensão de que a sociedade capitalista está baseada numa estrutura que compõe relações sociais - os sujeitos que compõem sua própria história mas não a fazem como querem - isso quer dizer que a relação social estabelecida pela relação de produção é determinada e determinante do corpo social. Nesse sentido, fica compreensível que, uma mudança na forma da acumulação e da relação entre o capital e o trabalho modifica também as formas das relações sociais que os sujeitos adquirem no interior da sociedade capitalista. E assim, a forma como se pensa, se vive, se age no interior da sociedade capitalista neoliberal também apresenta novas conformações - o pós-modernismo como uma força material ideológica é uma delas.

O conjunto dessas transformações age sobre a constituição de uma nova sensibilidade cultural, aqui entendida como processo social, em que o que parece denominar e triunfar “[...] é a própria funcionalidade ídeo-social da mercadoria e do capitalismo [...]”. (CANTALICE, 2016, p. 242)

Diante deste quadro e do processo regressivo em que tanto as Políticas Sociais, quanto o fazer profissional se encontram - sendo determinados e determinantes pela própria ordem social - o presente se homogeniza e se intensifica

¹¹ Alguns dos exemplos citamos: internacionalização do capital (mundialização do capital), reestruturação produtiva e acumulação flexível, implementação de políticas neoliberais, construção de novos consensos entre os setores da classe burguesa, novas composições e aprofundamento da ideologia burguesa liberais como minimização do Estado e profusão de ideias pós-modernas funcionais à reprodução da nova composição do capital. Apresentamos como referências teóricas os estudos de Netto (Capitalismo Monopolista) e Cantalice (2016).

PROMOÇÃO



APOIO



de passado. Estamos, portanto, diante de desafios que alguns autores¹² indicam que parece ser a tarefa histórica do pós-modernismo: a cultura representada como mercadoria cada vez mais aprisionada no fazer cotidiano da imediaticidade.

Portanto, faz-se necessária a compreensão de que o neoconversavodrismo se vale justamente de uma das particularidades do cotidiano que é a dimensão da imediaticidade para construir diante de si essa expressão como única e absoluta - desconsiderando a perspectiva social crítica que constrói a mediação entre o concreto e o concreto pensado. Para Heller (2014) na cotidianidade há uma unidade imediata entre pensamento-ação. Para a autora, assim como para a tradição da teoria social crítica, o cotidiano é um espaço fundamental de atuação do ser social em relação. No entanto, a imediaticidade não permite a apreensão das múltiplas determinações do real expressas no cotidiano. E pensamento-ação não é práxis. Para a autora “O pensamento cotidiano orienta-se para a realização de atividades cotidianas [...] As ideias necessárias à cotidianidade jamais se elevam ao plano da teoria [...] a atividade cotidiana não é práxis.” (HELLER, 2014, p.49).

O fazer profissional cotidiano dos Assistentes Sociais é uma realidade viva, dinâmica, potente de possibilidades de pensamento-ação - no entanto, um pensamento-ação não pode tornar-se teórico no sentido de apresentar construções refletidas se os profissionais não estão vinculados eticamente com uma perspectiva político-social de transformação do real. Assim “A atividade prática do indivíduo só se eleva ao nível da práxis quando é atividade humano-genérica consciente; na unidade viva e muda de particularidade e genericidade [...]” (IDEM, 2014, p.50).

A forma de ver, pensar e agir de determinadas sociedades em determinados graus de desenvolvimento são as formas de vida que ela compõe e sustenta. “As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes” (ENGELS, F; MARX, K. 2007. p.72). Diante disso, compreendemos que as ideias conservadoras ou neoconservadoras têm determinado o fazer profissional aliado à reestruturação produtiva e a consequente precarização do trabalho, a regressão neoliberal e com ela

¹² CANTALICE, 2016; EAGLETON apud NETTO, 2003 e JAMESON, 1996 pud CANTALICE, 2016.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



o desmantelamento dos direitos sociais e a desestruturação do sistema de proteção social, o papel do Estado que refilantropiza e administra a pobreza. Como expresso no tópico anterior, que indica a moralização da atenção a pessoas em situação de rua e a execução dos serviços por entidade filantrópica de cunho cristão.

É urgente que pensemos formas de enfrentamento ao neoconservadorismo em sua forma ideológica e prático-objetiva a fim de construir horizontes possíveis de sustentação de uma prática que esteja condizente a um dos eixos fundantes de nosso código de ética - a emancipação humana. Tendo essa compreensão, no tópico seguinte discutiremos o lugar do Serviço Social, como tal configuração se coloca para assistentes sociais, tendo como ponto de análise a gênese da profissão e as requisições profissionais.

4 SERVIÇO SOCIAL E REQUISIÇÕES PROFISSIONAIS: o velho que resiste em morrer.

O processo de emergência e institucionalização do Serviço Social, na década de 1930, carrega as marcas de seu tempo histórico. Consideramos que a profissão só pode ser entendida com maior profundidade se localizada sócio historicamente, pois, na trilha da Iamamoto (2017), o Serviço Social só adquire inteligibilidade e sentido na dinâmica social da qual é parte e produto. Assim, é o processo de agudização da questão social, a partir dos anos 1920, que convoca respostas diferenciadas daquelas que até então se realizavam pela burguesia brasileira. É nesse bojo que se colocam as protoformas do Serviço Social. Inicialmente atrelado a iniciativa da Igreja, como espaço e fonte de recrutamento e formação de agentes sociais e de disseminação da doutrina (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006).

A aglutinação de pessoas que estivessem subordinadas à Igreja foi fundamental para o surgimento da empreitada. Esse processo, totalmente vinculado à mudança da questão social, trouxe para a Igreja a necessidade de rever as críticas ao capitalismo, assumindo-o de forma a redirecionar moralmente a compreensão quanto às consequências de seu aprofundamento, sobretudo em relação à manutenção da família como o principal pilar da sociedade. (MOREIRA, 2003, p. 5)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Essa direção é um dos primeiros pilares da institucionalização do Serviço Social, a partir da década de 1930, com dimensões do controle moral e assistencialismo, com forte bases confessionais. Essa configuração indica um perfil de trabalhadoras para o Serviço Social que se coadunava com elementos hegemonicamente reconhecidos como “das mulheres”, especialmente nas dimensões moral e educativa, que passavam por uma pretensa “boa vontade” das mulheres na dimensão do cuidado doméstico. Nesse mesmo movimento, também se coloca a dimensão do processo social em curso naquele momento no Brasil, com a necessidade de expansão/ampliação da participação das mulheres no mercado formal de trabalho nacional¹³.

Percebemos que as primeiras requisições da profissão já estavam atreladas a concepções conservadoras e moralizadoras, tanto em relação às formas de atendimento à população quanto das trabalhadoras que deveriam exercer a profissão, na direção daquilo que setores da Igreja Católica e das classes dominantes identificam para tornar mais efetivas as iniciativas de filantropia e de respostas conservadoras às demandas e mobilizações da classe operária no país. O período seguinte traz mudanças significativas nas características técnicas do Serviço Social, mas não altera – ao menos no interior da profissão – as características femininas e conservadoras requeridas as profissionais.

De maneira endógena e exógena, a profissão é requerida, requer e forma um perfil conservador de profissionais no interior de um processo de intensificação da industrialização do país e de respostas às demandas das classes operárias a partir de formas de controle social, que demandam profissionais tecnicamente qualificados. Sendo assim, encontramos a aproximação do Serviço Social brasileiro com o norte-americano, tendo este último como suporte filosófico, teórico e técnico, conforme lamamoto (2007) sob as bases da teoria social positivista/funcionalista, que determina um novo arranjo teórico-doutrinário.

¹³ Destacamos a participação das mulheres no mercado formal de trabalho, pois as mulheres já participavam do mercado de trabalho informal. Essa participação é massivamente de mulheres negras.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



É nesse momento que identificamos a direção hegemônica do trabalho das assistentes sociais calcado, agora, na ideia de que estas deveriam qualificar e educar a força de trabalho para o novo momento da economia brasileira. Processo que imprime uma tecnificação no trabalho das assistentes sociais e permanece ligado ao padrão hegemonicamente atribuído às mulheres, sem renunciar ao caráter moralizante no interior da profissão. Temos aqui o desenvolvimento das teorias de caso, grupo e comunidade (OLIVIO, 2021).

É somente a partir dos anos 1970, no contexto da ditadura civil-militar no Brasil, com o legado do movimento de reconceituação na América Latina, do movimento operário, das lutas e movimentos sociais, que o Serviço Social brasileiro abre possibilidades de negação das práticas moralizantes e conservadoras tão marcantes dos momentos anteriores na profissão, em relação profunda com as movimentações sociais daquele período.

É nesse processo que visualizamos inserção maior da profissão na academia e a virada teórico-metodológica da profissão, que no contexto ditatorial e na luta pela saída desse processo e abertura democrática, tem sua produção teórica e, necessariamente sua prática, confrontadas com o necessário enfrentamento da realidade. Isso leva a aproximação a bases teóricas críticas, com maior relevo à teoria social crítica e ao marxismo. Este não é um momento isolado da profissão, pois se dá em conjunto com a grande área das ciências sociais, em processo de reaproximação de sua produção teórica às demandas objetivas da classe trabalhadora e suas mediações, em posição e enfrentamento direto à ditadura (NETTO, 2007). Com a Constituição Federal de 1988, o processo de abertura política, o Serviço Social fortalece seu projeto ético-político hegemônico na contramão das perspectivas conservadoras e moralizantes anteriores. Essa posição está concretamente expressa nos documentos da categoria, com destaque aqui para o código de ética profissional.

Entretanto, como alerta José Paulo Netto (2007) essa posição hegemônica não significa a abolição, no cotidiano profissional, de práticas conservadoras, pois tanto dentro da profissão, quando nas requisições institucionais ao trabalho das assistentes

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sociais, são realizadas demandas que tem sua sustentação, em última análise, nas demandas de controle social capitalista, já que a profissão integra sua lógica e move-se em caminhos cada vez mais contraditórios, acompanhando o movimento da conjuntura da qual é parte constitutiva.

A este respeito, considerando a natureza (compensatória e residual) e o modo de se expressar das políticas sociais (como questão de natureza técnica, fragmentada, focalista, abstraída de conteúdos econômico-políticos) estas obedecem e produzem uma dinâmica que se reflete no exercício profissional (GUERRA, 2007, p. 7).

Sendo assim, ainda que com alterações substanciais nas Políticas Sociais, principal área de atuação profissional das últimas décadas, pelo menos desde 1988, a focalização e moralização destas políticas apresenta demandas também focalizadas à profissão que, no limite, requerem destas práticas também focalizadas/pontualizadas, tendencialmente conservadoras, que na atualidade sinalizam para potenciais perigos de reflexos neoconservadores que podem reverberar na posição hegemônica da profissão. É nessa contradição que a profissão, a partir do fortalecimento do projeto ético-político, se move e tensiona seu lugar.

5 CONCLUSÃO

Conceber a Política Social como resultado processual de relações complexas e contraditórias que se estabelecem entre Estado e Sociedade Civil implica posicionamento teórico-metodológico crítico. Assim pensada, a Política Social traz consigo a discussão de em quem recaem os custos da manutenção da classe trabalhadora e da reprodução social como um todo.

Ao determinar de quem depende a manutenção com vida em sentido material ideológico da classe trabalhadora a Política Social estabelece concepções sobre Estado, trabalho, propriedade e liberdade, já que é seu caráter político que a coloca como, ao mesmo tempo, território de disputa e perpetuadora ideológica, construtora de visão de mundo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O refluxo neoconservador, atrelado a perspectivas pós-modernas, indica um reavivamento de práticas caritativas e moralizantes na execução das políticas sociais, com particular atenção à Assistência Social. Nesse sentido, como visto, a execução focalizada e com tendência moralizante da política, com intensificação também de processos de filantropização, indica uma propensão cada vez maior de requisições profissionais que apontam para a responsabilização individual dos sujeitos sobre suas condições de vida e moralização da pobreza.

Diante desse quadro, isso significa um recrudescimento de ideias que apontam para um presentismo ingênuo, que fica intensificado - ainda que pareça contraditório - de passado, que se expressa na reatualizada homogeneização do presente, em seu aprisionamento na imediaticidade cotidiana.

Para a profissão, um dos perigos se coloca no reavivamento de práticas conservadoras, que tendem a coadunar com as demandas postas pelas restrições das políticas sociais e se distanciar da defesa do projeto ético-político profissional. É por este motivo que a discussão sobre política social e serviço social é também uma discussão ética e política em sentido de se tornar ferramenta fundamental na operacionalização das intencionalidades postas nas estratégias cotidianas de trabalho profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 109, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf Acessado em 08 de junho de 2023.

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo : Cortez, 2008.

BARROCO, S. L. Maria. **Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

_____. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. São Paulo: Editora Cortez, 2010. (Col. Biblioteca Básica/ Serviço Social.)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CANTALICE, Luciana B. de O. Neoconservadorismo na produção do conhecimento em Serviço Social: tensões entre o pós-moderno e o projeto profissional. In: *Temporalis*, Brasília (DF), ano 16, n. 32, jul.dez. 2016.

COUTINHO, C. N. Cidadania e Modernidade. **Perspectivas**. n. 22. p. 41-49, 1999.

DECARLI, M. O. Defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social: Uma necessidade histórica, Florianópolis, 2013.

DURIGUETTO, M. L.; REZENDE, J. Z. Movimentos Sociais e Serviço Social: a virada de 1979. **Temporalis**, v. 19, n. 38, p. 11–23, dez. 2019.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: CFESS; ABEPSS. Capacitação em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais: módulo 4. Brasília: CEAD, 2000.

HELLER, A. **Cotidiano e a História**. São Paulo: Paz & Terra. 2014.

IAMAMOTO, M. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007^a

IAMAMOTO, M. V. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. **Serviço Social & Sociedade**, n. 128, p. 13–38, abr. 2017.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. DE. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19. ed. São Paulo / Lima (Peru): Cortez / CELATS, 2006.

IPEA. População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil. [ipea.gov.br](https://i1nk.dev/3pcli), 2023. Disponível em: <https://i1nk.dev/3pcli>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

MARINI, R. M. **Dialética da dependência**. In: SADER, Emir (Org.). *Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini*. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO. 2000. p. 105-165.

MARX, K. **O capital: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **A ideologia Alemã**. Boitempo, São Paulo, 2007.

MOREIRA, M. R. DE Á. **A Constituição de Gênero no Serviço Social**: Um estudo a partir das manifestações de empregadores e assistentes sociais. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-1964. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVIO, M. C. **Feminismo e Capitalismo**: contribuições teóricas a partir do Feminismo Materialista Francês. Tese de Doutorado—Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

PEREIRA, P. A. P. **Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

SALVADOR, Evilásio. **Fundo Público e Seguridade Social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

PROMOÇÃO



APOIO